

## APRESENTAÇÃO

Os Franciscanos Capuchos – ramo franciscano da chamada “Estreita e Regular Observância”, a não confundir com a Ordem independente dos Franciscanos Capuchinhos – desempenharam papel destacado na missão portuguesa em diversas partes do mundo. Esta dissertação de mestrado em História e Cultura do Brasil revisita e aprofunda a história da sua presença apostólica e cultural no Maranhão e Grão-Pará na primeira metade do século XVII.

Os primeiros religiosos capuchos a entrar nesse dilatado território foram dois frades da custódia de Santo António do Brasil, com sede em Olinda, em 1614. Seguiram-se outras levas, idas directamente de Portugal, da província de Santo António cuja casa-mãe era o convento da mesma invocação em Lisboa. Entretanto esta nova circunscrição missionária franciscana foi erecta em comissariado em 1617 e elevada a custódia em 1622, sob a dependência imediata da província capucha portuguesa de Santo António. Frei Cristovão de Lisboa, chegado ao Maranhão em 1624, foi o primeiro custódio.

Esta obra assenta em alargada pesquisa de fontes manuscritas com relevo para o espólio do convento de Santo António dos

Capuchos de Lisboa, hoje conservado na Torre do Tombo. Uma selecção dos textos inventariados vem publicada num substancial Anexo Documental de 34 peças das quais 28 estavam inéditas e 9 pertenciam àquele convento.

Na parte complementar da dissertação, a Autora, para dispensar consulta de obras especializadas, incluiu também um glossário com o significado de meia centena de vocábulos próprios da legislação e dos usos franciscanos. Por exemplo: colegial, comissariado, corista, custódia, definidor, discreto, donato, leitor, mestre, opositor, passante, síndico e visitador.

O primeiro custódio do Maranhão ocupa lugar de relevo neste trabalho. Os méritos científicos da sua *História dos Animais e Árvores do Maranhão* recolhem aplauso geral. Não acontece o mesmo quanto à prática missionária de Frei Cristóvão e dos seus confrades, nomeadamente acerca da questão da “liberdade dos índios”. A tendência dominante na historiografia missionária considera os Capuchos inoperantes e até contrários a essa liberdade.

A investigação da Autora mostra que tal juízo depreciativo não corresponde à verdade histórica. Seis textos do Anexo Documental, redigidos entre 1620 e 1647 e quase todos inéditos, evidenciam a posição dos Capuchos a favor dos direitos dos índios (doc. 3, 8, 9, 10, 14 e 26). O mais importante, um memorial dos frades do Pará dirigido ao Rei em 1620, é amplamente comentado no final do cap. VI. Por sua vez, na colectânea de sermões de Frei Cristóvão publicada em Lisboa em 1638 três anos depois do regresso do Maranhão, a denúncia de abusos das autoridades e dos colonos no relacionamento com os índios aparece como tema recorrente. O cap. VII expõe e enquadra as passagens mais significativas nessa matéria.

O âmbito cronológico desta meritória dissertação de mestrado circunscreve-se à primeira metade do século XVII. É pro-

pósito da Autora, em futura tese de doutoramento, prosseguir a investigação para além deste período e tendo em conta perspectivas de natureza cultural, antropológica e literária. Aguardamos com interessada expectativa a concretização deste projecto. A acção missionária dos Capuchos no Maranhão e Grão-Pará merece ser mais conhecida e valorizada.

*António Montes Moreira, OFM*

Membro e primeiro Director do  
Centro de Estudos de História Religiosa (1988-1992)

## CORRIGINDO UM ESQUECIMENTO

A construção do país que viria a ser o Brasil, cujo território, visto pela civilização ocidental em estado considerado “selvagem” ou natural, foi efectuada segundo os modelos da fé católica, que o Concílio de Trento iria reestruturar, e da dilatação do império português.

Nessa edificação tomaram parte importante as Ordens Religiosas que, sob o regime do Padroado, realizaram ampla tarefa de evangelização, acompanhada de outra de fixação do território e das populações.

Foram os Franciscanos os primeiros a desembarcar das naus de Pedro Álvares Cabral, oito, sob a orientação de Frei Henrique de Coimbra, conjuntamente com nove padres seculares.

Eram naturalmente pouco estruturados os estabelecimentos missionários das primeiras décadas, pois o povoamento sistemático apenas se iniciaria em 1532, e a primeira diocese autóctone, a de Salvador da Bahia, teve de esperar pelo ano de 1551. A missão franciscana só conheceu grande incremento a partir de 1584, data da criação da Custódia de Santo António do Brasil, dependente da Província Capucha de Portugal.

O presente estudo de Maria Adelina Amorim, apoiado em sólida documentação, vem historiar e pôr em devido relevo a

importância da missão franciscana no Estado do Maranhão e Grão-Pará na primeira metade do Século XVII, injustamente esquecida por muitos historiadores que, apressadamente, se deixaram influenciar pela afirmação do Padre José de Anchieta que, no século anterior, escrevera que “antes da vinda dos padres da Companhia de Jesus não havia Cristandade nem quem pregasse o Evangelho no Brasil”.

Maria Adelina Amorim estuda especialmente o ramo franciscano dos Capuchos de Santo António, um dos três que se estabeleceram no território, quer na sua organização e tarefas apostólicas, quer na incansável luta em defesa dos índios contra os abusos dos colonos e a cobiça territorial dos franceses. Destaca ainda a sua acção cultural relevando, nesta, a notável obra de Frei Cristóvão de Lisboa, primeiro Custódio do Maranhão que se distinguiu tanto na defesa do índio, como no vasto sermonário publicado e nos conhecimentos de História Natural e de Antropologia.

Particularmente elucidativo para o entendimento daquele período complexo da história do Estado do Norte, é o estudo das controvérsias e tensões, tanto com as autoridades administrativas, como com os irmãos na fé, quer do clero secular, quer da Companhia de Jesus.

O estudo termina, cronologicamente, na data da chegada do Padre António Vieira ao Maranhão, em 1653, pois uma nova etapa se iria iniciar na história da missionação na Amazónia.

Trabalho notável de pesquisa histórica e de sensibilidade cultural, esta obra impõe-se, como indispensável, a quantos se interessam pela formação do Brasil, até para correcção de alguns juízos históricos, especialmente sobre a missionação.

*Fernando Cristóvão*

Investigador e Membro Fundador do  
Centro de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa

À  
*Memória dos meus Pais*  
*Que me ensinaram*  
*A Palavra e a Vida.*

## NOTA DE ABERTURA

Esta publicação tem por base a dissertação de Mestrado em História e Cultura do Brasil apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1998, sob o título *Missão e Cultura dos Franciscanos no Estado do Maranhão e Grão-Pará (Século XVII) – Ao Serviço de Deus, de Sua Majestade e Bem das Almas*, que agora se explicita como *Os Franciscanos no Maranhão e Grão-Pará – Missão e Cultura na Primeira Metade de Seiscentos*.

Resulta, também, de uma reorganização interna, e da adição de novos estudos relativos à figura de Frei Cristóvão de Lisboa, primeiro custódio da Missão Franciscana no Maranhão, especialmente considerado na sua actividade científica de naturalista da Amazónia.

Importa considerar que, sendo toda a obra escrita datada, quer na sua concepção, quer na sua execução, conhecimentos e bibliografia então existentes, entendeu-se não realizar nesta publicação quaisquer alterações de fundo relativamente ao estudo original, pois exigiriam nova reestruturação.

Recorreu-se, unicamente, a algumas actualizações relativas ao modo de referir determinadas fontes e espécies bibliográficas.

Assim, procedeu-se à substituição das nomenclaturas e cotas de alguns fundos arquivísticos que durante o tempo que mediou entre 1998 e o presente sofreram alterações. Tal aconteceu, por exemplo, com a documentação do Arquivo Histórico Ultramarino relativa ao Brasil, e com várias alterações efectivadas no âmbito do “Projecto Resgate” e sua publicação em catálogo. E também semelhantes modificações ocorreram com o fundo dos *Conventos* do Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, que passou por modificações na identificação arquivística, culminando com a elaboração de um inventário sobre as *Ordens Monástico/Conventuais*, publicado em 2002.

Daí decorreram questões não sem importância, como a do facto de, na reestruturação documental do Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do

Tombo, os documentos relativos aos Conventos do Grão-Pará e Maranhão passarem a ser identificados com a nova cota, “O.F.M., *Província de Santo Antônio*, Província”.

Impunha-se, para evitar equívocos e desencontros de leitura, actualizar essas referências.

Considerando a grande importância da Ordem Franciscana no Maranhão e no Brasil em geral, este estudo enquadra-se num todo mais vasto da época e da História brasileiras, observando-se uma metodologia interdisciplinar, que não só tem em conta a história comparada da América Hispânica e a interligação com as outras ordens religiosas, como também perspectivas como as da Antropologia, Literatura e Cultura em geral.

Também por isso a bibliografia é de âmbito vasto, até porque as diversas vertentes estão a ser por nós desenvolvidas em Tese de Doutoramento.